

Revista Mídia e Cotidiano  
Artigo Seção Temática  
Volume 13, Número 3, dezembro de 2019  
Submetido em: 28/09/2019  
Aprovado em: 12/11/2019

## Produção de audiodocumentário em práticas de Educação pela Comunicação: empoderamento comunicativo e responsabilidade social

### *Production of audio documentary in Education practices through Communication: communicative empowerment and social responsibility*

João Djane Assunção da SILVA<sup>1</sup>  
Nilvania dos Santos SILVA<sup>2</sup>

#### Resumo

Nesse estudo, de cunho bibliográfico, propomos uma reflexão sobre a produção educativa com audiodocumentário mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O caráter social do formato radiofônico (informar, sensibilizar, educar e transformar) abre oportunidades para democratização do acesso à informação e, por consequência, viabilidades para seu uso enquanto estratégia educativa para o engajamento de grupos minoritários e/ou marginalizados. O enfoque no seu processo de produção, estrategicamente coerente com a metodologia da Educação pela Comunicação, torna possível a aplicação de projetos que explorem as características intrínsecas à natureza educadora da linguagem radiofônica, livre para ser cultivada em suas mais profundas dimensões estéticas e artísticas.

**Palavras-chave:** Audiodocumentário, Educação pela Comunicação, TDICs, Empoderamento.

#### Abstract

In this study, of bibliographic nature, we propose a reflection on the educational production with audio documentary mediated by Digital Information and Communication Technologies (DTICs). The social character of the radio format (to inform, to sensitize, to educate and to transform) opens opportunities for democratization of access to information and, consequently, viability for its use as an educational strategy for the engagement of minority and/or marginalized groups. The focus on its production process,

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Comunicação Social/Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Jornalista vencedor do Prêmio "Microfone de Prata" e da Menção Honrosa "Dorothy Stang"- melhor programa jornalístico radiofônico da edição do ano de 2018 dos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). E-mail: joaodjane@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é professora Associada do Campus III da UFPB assim como credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Campus I desta respectiva universidade. Orientadora do estudo. E-mail: nilufpb@gmail.com

strategically coherent with the methodology of Education through Communication, makes possible the application of projects that explore the intrinsic characteristics of the educating nature of radio language, free to be cultivated in its deepest aesthetic and artistic dimensions.

**Keywords:** Audio documentary, Education through Communication, DTICs, Empowerment.

## Introdução

Anos, décadas e séculos se passaram e o rádio continua se reinventando para atender às demandas comunicativas e expressivas de diferentes grupos sociais. Atualmente, presenciamos a consolidação da convergência tecnológica, que, segundo Del Bianco (2012, p. 16), é “caracterizada por um sistema de informação em rede, formado pela conjunção da informática, telecomunicações, optoeletrônica, computadores e que incluiu dispositivos móveis e meios tradicionais de comunicação”.

Na lógica de interação multimidiática via internet, os programas radiofônicos não precisam mais prioritariamente do transistor e nem do rádio como aparelho receptor de sinal. Esse cenário deu fôlego para o ressurgimento de antigos formatos do rádio elaborado<sup>3</sup>, esquecidos pelas emissoras por estarem à margem de um sistema comercial marcado pelo imediatismo e instantaneidade (SANTOS, 2016).

Um desses formatos é o audiodocumentário<sup>4</sup>, que tem como premissa a liberdade criativa para que possamos vivenciar com profundidade as características sensoriais, estéticas e artísticas da linguagem radiofônica. Estamos nos referindo a uma peça comunicacional que entrecruza jornalismo e arte para tratar temáticas fortemente ligadas ao empoderamento comunicativo e à responsabilidade social (GODINEZ GALAY, 2014; 2014a).

A partir da natureza expressiva do formato, fundamentada na sua capacidade de informar, sensibilizar, educar e transformar, propomos, nesse estudo, uma reflexão sobre a produção educativa com audiodocumentário, especificamente o seu processo

---

<sup>3</sup> Expressão com origem francesa (*émission élaborée*) que é utilizada para definir formatos radiofônicos de ficção e de não ficção (DELEU, 2013; SANTOS, 2016).

<sup>4</sup> Nomenclatura que adotamos para diferenciar o modelo de produção e distribuição do formato, que, pela convergência digital, não precisa mais ser associado somente às produções para o rádio. Outras designações populares são: radiodocumentário, documentário radiofônico e documentário sonoro.

enquanto estratégia de ensino mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Contudo, como orienta Kaplún (1999), não é possível pensar qualquer prática educativa sem ter definido previamente o tipo de abordagem pedagógica que se quer aplicar. Sendo assim, nossas ponderações trazem como escopo a noção da Educação pela Comunicação como uma metodologia para implementação de projetos interventivos com objetivo de elaborar e disseminar produtos midiáticos com conteúdo socioeducativo (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011).

Esse estudo, de natureza bibliográfica, tem como princípio analisar dentro de uma sequência lógica as principais ideias debatidas em pesquisas já consolidadas e publicadas em meios digitais ou impressos e que trataram as dimensões conceituais que cercam o tema estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003). Foi movido pelo nosso percurso de trabalho com a produção de audiodocumentários<sup>5</sup>. Sendo a inspiração mais recente a nossa dissertação em andamento para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na respectiva pesquisa de mestrado, comprometemo-nos a analisar o processo de produção de um audiodocumentário enquanto estratégia de ensino para favorecer a expressão comunicativa e a sensorialidade de educandos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do distrito de São José de Solonópole, município de Solonópole no estado do Ceará. Além dessa investigação, em Silva (2017; 2018), apresentamos perspectivas pedagógicas para trabalhar a produção de audiodocumentários com crianças e jovens, refletindo o objeto como mídia alternativa para empoderamento comunicativo e fortalecimento dos relacionamentos sociais comunitários.

### **Pressupostos em Educação pela Comunicação**

O crescente movimento de participação das TDICs nas relações sociais vem modificando de forma acelerada as dinâmicas de produção e acesso ao conhecimento. As novas formas de comunicação da contemporaneidade estão requisitando a incorporação

---

<sup>5</sup> Nossas experiências com audiodocumentário podem ser acessadas no site: [audiodoc-br.blogspot.com](http://audiodoc-br.blogspot.com)

da alfabetização midiática, circunstância que exige a formação de cidadãos críticos, isto é, preparados para lidar com as constantes transformações das mídias, cada dia mais reféns da lógica de interação do digital. Estamos vivendo “simultaneamente, em diferentes ‘espaços educativos’, verdadeiras praças de convivência de uma rede que se entrecruza: a família, o grupo de amigos, a escola, a mídia, os diferentes territórios de militância ou de trabalho, a rua, o bairro, a cidade...” (SOARES, 2010, p. 19).

Preocupados com os impactos que esse cenário provoca no ambiente educativo, algumas iniciativas da sociedade civil organizada vêm desenvolvendo ações que buscam utilizar os meios de comunicação social para gerar produtos e processos midiáticos em favor de grupos minoritários e historicamente desfavorecidos (SOUZA, 2006).

Uma dessas iniciativas é a proposta metodológica em Educação pela Comunicação da Cipó - Comunicação Interativa, que segundo a organização (2011, p. 15):

[...] emerge como uma metodologia que vai ao encontro dos desafios do mundo contemporâneo. Trata-se de uma forma de ensinar e aprender que envolve os educandos na elaboração e na disseminação de produtos comunicacionais – jornais, fanzines, programas de rádio, vídeo, blogs – com conteúdo socioeducativo que contribui para dar sentido às informações que recebem. A metodologia tem sua origem nos marcos teórico-metodológicos definidos a partir dos campos da Comunicação, Educação e Participação.

A partir do campo da Comunicação, a proposta metodológica se compromete a estimular e possibilitar caminhos para produção e distribuição de produtos midiáticos que sejam socialmente relevantes para o ambiente dos que produzem. “É uma iniciativa que favorece a participação daqueles que, normalmente, são excluídos da grande mídia, capacitando-os a produzir seus próprios meios de comunicação” (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011, p. 17).

Nesta perspectiva, a Comunicação procura estabelecer diálogos com a Educação, enfatizando o processo educativo de transformação social, que no entendimento de Kaplún (1999) constitui-se como a transição do ser acrítico para o crítico, do sujeito “a quem os condicionamentos do seu meio transformaram-no de passivo, conformista, fatalista a um *sujeito* que assuma seu próprio destino; um *sujeito*

capaz de superar suas tendências egoístas e individualistas e se abrir aos valores solidários e comunitários” (KAPLÚN, 1999, p. 38, grifo nosso, tradução nossa).

No campo da Educação, a proposta se baseia na concepção de que a escola não é mais a única instância de socialização, pois muito do seu “conteúdo programático pode ser acessado, facilmente, via internet, o que coloca a escola diante de uma questão: se ela não é mais a única responsável por repassar a informação, qual deve ser o seu papel neste mundo em mutação?” (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011, p. 12).

O conhecimento, portanto, é posto como uma produção coletiva e social, o que nos permite apreender um território de encontro da pedagogia de Paulo Freire com a construção do conhecimento na teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky. Em Freire (2002; 1985), o conhecimento se dá por intermédio da interação dialógica entre os indivíduos e a sua realidade, sendo o diálogo uma ação comunicativa essencial para a leitura crítica do mundo. Já em Vygotsky (1998; 2001), tem-se a noção de desenvolvimento do indivíduo por intermédio da interação social mediada por sistemas simbólicos de representação da realidade, como a linguagem.

No campo da Participação, a Educação pela Comunicação levanta a bandeira dos movimentos sociais na luta por reconhecimento e empoderamento, fortalecendo-se em um cenário de estruturação de novos movimentos que buscam “trazer à tona a questão das identidades” e se diferenciam das lutas de classes tradicionais “por incluir tanto segmentos da classe média quanto pessoas à margem do mercado de trabalho” (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011, p. 21).

Como intervenção prática, os projetos em Educação pela Comunicação são fundamentados por um percurso metodológico que inclui essencialmente as etapas de: planejamento; sensibilização; produção (pesquisa e produção de conteúdo, produção técnica, edição e finalização); lançamento e avaliação (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011). Essas etapas são apenas uma sistematização basilar que orienta as produções de diferentes peças comunicacionais. Para serem aplicadas, devem sempre considerar as especificidades dos diversos contextos educacionais, com suas próprias realidades técnico-instrumentais e intencionalidades pedagógicas.

Sustentados por essa metodologia e motivados por uma inquietude educativa, derivada de um mundo em convergência multimidiática e multimodal, procuramos trazer

uma reflexão sobre as potencialidades de uma produção educativa com audiodocumentário, formato comunicacional baseado na linguagem radiofônica que volta a ganhar espaço a partir da produção independente viabilizada pelas TDICs (principalmente o *smartphone*) e da lógica de distribuição por meio das plataformas digitais de interação em rede.

### **Da comunicação para a educação e da educação para a comunicação**

As TDICs proporcionam um universo de ferramentas midiáticas que podemos experienciar mediante diversos formatos comunicacionais (texto, imagem, áudio, vídeo, etc.). Perante as inúmeras possibilidades criativas que as tecnologias digitais oferecem, os formatos em áudio, especificamente aqueles baseados na linguagem radiofônica, elaborada a partir de quatro sistemas expressivos - palavra, música, efeitos sonoros e silêncio (BALSEBRE, 2005) -, reinventaram-se e estão encontrando respaldo na internet. Como relatam Ferraretto e Kischinhevsky (2010, p. 178), “a digitalização tem acarretado substanciais alterações nos modos de criação, produção/edição, distribuição e consumo de formas simbólicas”.

De Beauvoir (2015; 2018) e Santos (2016) nos esclarecem que este movimento de ascensão obteve força com a universalização dos aparelhos *smartphones* e a popularização do *podcast* (arquivo de áudio para internet que pode ser ouvido a qualquer momento) e do *streaming* (transmissão instantânea de áudio e vídeo *on-line* ou ao vivo). Com a internet, os formatos radiofônicos não necessitam mais prioritariamente do veículo rádio, pois agora também são áudios produzidos e disseminados em rede como arquivos de som.

Essa realidade abriu caminho para o ressurgimento de antigas estruturas sonoras do rádio elaborado, isto é, formatos que “se valem das especificidades expressivas da linguagem radiofônica”, que valorizam a experiência estética do som e “que se realizam a partir de procedimentos técnico-artísticos mais complexos, a saber: roteirização, gravação, montagem e mixagem” (SANTOS, 2016, p. 13-14).

Como elucida Valdecabres (2018, p. 38, tradução nossa), o consumo comercial de rádio dificulta a manutenção do trabalho artístico do rádio elaborado e isso:



[...] nos leva à terrível conclusão de que, por mais que falemos sobre “a magia do rádio”, as estações de rádio tradicionais esquecem (ou decidem ignorar) que as histórias de rádio e som são objetos da cultura, que permitem a criação da cultura. Essa é uma grande responsabilidade que eles não estão assumindo, mas querem os professores e pesquisadores.

Um desses formatos elaborados é o audiodocumentário, que, para nós, com base no entrecruzamento dos estudos de Torres (1995), Detoni (2007), Godinez Galay (2014; 2014a; 2018), De Beauvoir (2015), Lechuga Olguín (2015) e Santos (2016), é entendido como um documentário concebido na linguagem radiofônica, motivado por temáticas de valor sociocultural que são trabalhadas de forma aprofundada a partir de uma estrutura expressiva que mistura jornalismo e arte. Trata-se, portanto, de um formato comunicacional com objetivo de informar, sensibilizar, educar e transformar.

Acreditamos que o audiodocumentário, enquanto produto radiofônico, possui identidade única. No entanto, julgamos ser necessário destacar algumas características essenciais que o diferencia de outros formatos, como a reportagem especial comumente confundida. Lechuga Olguín (2015) elenca cinco características, que readaptadas a nossa experiência prática com o objeto, definimo-las como:

1. **Mistura entre realidade e arte/ficção** - Trata-se do entrecruzamento entre técnicas de jornalismo e arte sonora. O audiodocumentário não é somente um meio de informação, mas uma obra com valor artístico. Essa condição exige ir além das técnicas básicas comumente aplicadas ao rádio comercial baseado na instantaneidade e na exploração do registro ao vivo.
2. **Profundidade da investigação de um tema** - Despreza o fato superficial e perecível, buscando sempre pelo melhor detalhamento da narrativa e procurando envolver o máximo de atores sociais e perspectivas do tema investigado.
3. **Tratamento estético da informação** - Explora de maneira livre os sistemas expressivos da linguagem radiofônica de modo a evocar a sensorialidade, ou seja, desperta a capacidade de criar imagens sonoras que libertam a imaginação, desenvolve o pensamento criativo e dão espaço para a emoção.

4. **Duração** - Varia conforme a quantidade, dinâmica e coerência dada ao material sonoro e em que plataforma o produto será veiculado. A partir da nossa experiência com o objeto, determinamos que o tempo médio que representa a duração de um audiodocumentário está entre vinte minutos e uma hora.
5. **Estrutura** - Em termos objetivos, podemos dizer que a maioria dos audiodocumentários vão ter como base os pontos descritos em Fernandez (2015): pesquisa aprofundada e a utilização de dados documentais diversos; ambientação sonora; narração viva e ativa dos fatos; depoimentos dos atores sociais envolvidos; trabalho criativo com os efeitos sonoros, música e silêncio; e a edição/montagem.

O nosso percurso de trabalho com audiodocumentário acontece a partir do seu posicionamento no campo da educação, especificamente o seu processo de produção enquanto estratégia de ensino mediada pelas TDICs, com destaque para o aparelho *smartphone*, ferramenta com imensa capacidade de convergência e fácil receptividade entre crianças e jovens.

Em Silva (2017), produzimos, em conjunto com quinze crianças e jovens, com idade de quatro a dezenove anos, o audiodocumentário “Um pé de Coaçu - meu lugar é minha história”<sup>6</sup>, ganhador do prêmio Microfone de Prata e da Menção Honrosa Dorothy Stang, que reuniu os melhores programas jornalísticos radiofônicos da edição do ano de 2018 dos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A produção ocorreu na comunidade do Sítio Coaçu, zona rural do município de Solonópole no estado do Ceará.

No artigo que escrevemos em Silva (2018), traçamos prescrições para uso escolar do audiodocumentário sob a perspectiva educacional. “Estas prescrições têm o objetivo de estimular e guiar os professores para que se apropriem destes conhecimentos para desenvolver seus próprios projetos educacionais” (SILVA, 2018, p. 10).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/yJz66fT-myo>>. Acesso em:



Já recentemente, juntamente com trinta e dois adolescentes de uma escola pública, produzimos o audiodocumentário “Carnaval em São José de Solonópole - A tradição no interior do Ceará<sup>7</sup>”, que é parte da dissertação que atualmente estamos desenvolvendo para o mestrado em Educação da UFPB. O trabalho foi realizado no distrito de São José de Solonópole, também território pertencente ao município de Solonópole no estado do Ceará.

Em nossa trajetória, defendemos que as características de produção do audiodocumentário, quando orientadas por uma metodologia como a Educação pela Comunicação, podem favorecer os processos de ensino e aprendizagem por meio de uma interação sensorial provocativa à imaginação e à criatividade, ao mesmo tempo em que está direcionada à experimentação ativa para o empoderamento comunicativo e a transformação da realidade.

Dessa maneira, podemos dizer que o audiodocumentário pode atuar enquanto processo de produção que vai da comunicação para a educação e da educação para a comunicação. Enquanto produção educativa, compreendemos o objeto como um valioso meio estratégico para a aplicação de metodologias participativas, colaborativas e cooperativas (FERNANDEZ, 2015). Como produto, dá publicidade e denota qualidade ao processo, além de que “as sensações que o receptor experimenta ao ouvir audiodocumentários podem levar a uma mudança de pensamento ou atitude em relação a um assunto, e a uma maior conscientização sobre ele, uma peculiaridade que lhe atribui uma responsabilidade em relação à sociedade” (LECHUGA OLGUÍN, 2015, p. 91, tradução nossa).

Obviamente que para utilizar o audiodocumentário enquanto estratégia de ensino mediada pelas TDICs, educadores terão que ter domínio teórico-prático das etapas processuais básicas para sua produção. Para isso, nossas experiências em Silva (2017; 2018) apontam caminhos que podem ser reaproveitados em diversos contextos pedagógicos.

Todavia, dois documentos usados por nós como referência são essenciais para dar viabilidade ao que propomos. O primeiro é o manual “Entretantos - Guia de Educação

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/nmL08nWmk7Y>>. Acesso em:

pela Comunicação na Escola” da Cipó - Comunicação Interativa (2011). O segundo, de ordem mais técnico-instrumental, é o “Manual de Radiodocumentário” de Márcia Detoni (2007). Ambos os documentos são redigidos em linguagem simples, dinâmica e instrutiva, o que os tornam bastante acessíveis, mesmo para educadores inexperientes em projetos da natureza que propomos.

### **Produção educativa e empoderamento - a função social do audiodocumentário**

Projetos interventivos em Educação pela Comunicação visam à criação de produtos midiáticos com capacidade de promover o ensino e a aprendizagem a partir do engajamento para a mobilização social. Por essa razão, ultrapassam os muros da escola e se materializam pelo desejo e a luta comunitária em favor de objetivos comuns, o chamado “imaginário convocante” (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011).

Como diz Freire (1985), a educação tem de ser pensada em sua estreita relação com o contexto de vida dos educandos, para que busquem o conhecimento que os preparem para o mundo e os coloquem como agentes de transformação dele.

É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando êste em sua consciência –, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo. [...] O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação (FREIRE, 1985, p. 51-52).

Essa preocupação educativa-cidadã que conduz à metodologia da Educação pela Comunicação também está presente na natureza pedagógica da linguagem radiofônica, uma vez que os formatos radiofônicos são ricas formas de comunicação popular (KAPLÚN, 1999). Sobre isso, Godinez Galay (2014, não paginado, tradução nossa) nos apresenta a função social do audiodocumentário, pois segundo o autor:

O documentário sonoro é uma obra de arte de rádio cuja inspiração ou motivação é uma história ou preocupação social que merece ser contada. Assim, pode contribuir decisivamente para oferecer informações valiosas e mudar as coisas. O documentário sonoro tenta oferecer um olhar sem esconder que é um olhar, e tenta convencer com essas armas, sem deixar de lado prazer e o duplo apelo racional-

emocional para causar identificação e comprometimento. O documentário sonoro não acredita na revolução sem beleza.

Educadores e educandos estando com um simples aparelho *smartphone* em mãos, mobilizados por um problema ou temática de interesse coletivo e motivados a explorar as possibilidades criativas do audiodocumentário, encontram um poderoso meio de expressão comunicativa de fácil acesso e manuseio. Tornam-se empoderados porque podem literalmente dar voz aos seus interesses pessoais e aos de sua comunidade, propiciando narrativas com forte apelo social porque se dão por intermédio de um diálogo pela emoção, característica intrínseca a um formato livre das amarras do factual e aberto à liberdade criativa dos sistemas expressivos da linguagem radiofônica (VICENTE, 2015).

As relações que criamos com os materiais sonoros são de ordem mais subjetiva, o que lhes garante forte apelo emocional. Isso ocorre porque a capacidade de ouvir nos permite criar imagens próprias do mundo, carregadas de sentido e de sensibilidades.

Para Lechuga Olgúin (2015, p. 18, tradução nossa) o som é uma forma de poder:

[...] matéria-prima da denúncia, anticonformismo, rebelião, liberdade, ou seja, o veículo da verdade que cada indivíduo usa diante de desacordo com uma estrutura social estabelecida. Apenas ouça o barulho das manifestações sociais, como a emoção que emana da Marcha do Orgulho Nacional e da Dignidade LGBTTTI. Outro aspecto ligado ao senso de liberdade que conota o ruído é sua capacidade de destruir uma ordem social e reconstruí-la com outra que possui novos significados.

Baitello Junior (2007) explica que os formatos audiovisuais alimentam nossas vontades por meio de imagens prontas, concretas e que gradualmente eliminam a nossa capacidade imaginativa. Por outro lado, os formatos baseados nas características da linguagem radiofônica nos brindam com a oportunidade de gerar imagens originais, constituídas por nexos e vivências interiores. São imagens sonoras que estimulam o pensar criativo e convidam o ouvinte receptor a dialogar com a mensagem através da imaginação (BARBOSA FILHO, 2003).

No entanto, não é só isso: as características do rádio elaborado, quando estrategicamente organizadas sob o prisma de um processo educativo, permite-nos ampliar a condição social do audiodocumentário para além do produto. Como bem nos ampara Godinez Galay (2018, não paginado, tradução nossa), a arte sonora valoriza a importância do processo, consolidando uma mudança de paradigma na produção radiofônica, uma vez que:

[...] as ferramentas tecnológicas têm processos mais baratos, simplificados e facilitados, que democratizam o trabalho e permitem que mais pessoas investiguem, explorem, experimentem e mostrem os caminhos implementados para alcançar uma produção, porque os caminhos também são um local de criação.

O audiodocumentário como produção educativa possui capacidade para atuar em todas as dimensões solicitadas pelos projetos em Educação pela Comunicação, isto é, a tríade Comunicação, Educação e Participação. Enquanto estratégia de ensino pode facilmente ser adequada a diversos contextos educacionais, pois não exige o adquirir equipamentos complexos, sendo necessário, no máximo, um aparelho *smartphone* e um computador pessoal com acesso à internet (para armazenamento do material sonoro e realização de procedimentos de edição/montagem mais complexos).

Integrando TDICs, ambientes educativos e comunidade, o audiodocumentário se oferece como um meio bastante útil para dar autonomia para que crianças e jovens tenham um olhar mais sensível para o cotidiano que os cerca, sejam as relações com o passado, com o presente ou com as suas expectativas de futuro. “Nesse processo, estudantes e professores descobrem a comunidade, produzindo matérias sobre o bairro, suas riquezas, história, serviços e personagens, seus problemas e soluções” (CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA, 2011, p. 51).

### **Considerações finais**

Inegavelmente, as TDICs alteraram de forma significativa as dinâmicas de produção e recepção dos conteúdos midiáticos. Seus avanços e novidades constantes continuam influenciando todas as instâncias sociais - da política à religião; do setor econômico aos ambientes educativos. Na era da convergência multimidiática e

multimodal, somos obrigados a nos educar sobre os meios e para os meios, principalmente porque a comunicação está imersa em uma cultura baseada fortemente na interatividade, sendo mediada por aparelhos cada vez menores, mais poderosos e acessíveis às diversas classes sociais. Estamos falando dos computadores que cabem na palma da mão: *tablets*, *iPads* e principalmente os *smartphones*.

Considerando esta premissa, projetos interventivos com a metodologia da Educação pela Comunicação se tornam necessários. Surgem como formas inovadoras de atuação profissional em busca de experienciar as potencialidades que as TDICs oferecem aos processos educativos. Nesse cenário, introduzimos o audiodocumentário, formato radiofônico, que fortalecido pelo ressurgimento do rádio elaborado, torna-se instrumento capaz de atender às demandas de intercâmbio dos processos de ensino e aprendizagem que agregam Comunicação, Educação e Participação.

O caráter social do audiodocumentário (informar, sensibilizar, educar e transformar) abre oportunidades para democratização do acesso à informação e, por consequência, viabilidades para seu uso enquanto estratégia educativa para o engajamento de grupos minoritários e/ou marginalizados. O enfoque no seu processo de produção, estrategicamente coerente com a metodologia da Educação pela Comunicação, torna possível a aplicação de projetos que explorem as características intrínsecas à natureza educadora da linguagem radiofônica, livre para ser cultivada em suas mais profundas dimensões estéticas e artísticas. Tais projetos tornam o audiodocumentário uma alternativa interessante para o aprimoramento de ações educacionais que dão atenção à produção e à recepção de mídias independentes com olhar mais atento para temas ligados às necessidades e aos interesses comunitários.

Como estamos buscando demonstrar em nossas experiências, o formato radiofônico com sua natural motivação artístico-emocional e interesse pelas histórias reais e problemáticas sociais, merece uma chance para ser trabalhado por educadores em diversos contextos educativos e finalidades pedagógicas. Acreditamos que a produção educativa de audiodocumentários sob a égide da Educação pela Comunicação coloca o educando como investigador do mundo que o cerca, como agente social encontrando valor no conhecimento por intermédio da ação.

Por fim, concebemos uma estratégia de ensino para evocar o caráter libertador da educação por meio do “imaginário convocante”, que convida educador e educando a ouvirem o mundo, entendê-lo e produzirem suas próprias narrativas sobre ele. Temos, no audiodocumentário, um meio de expressão que dá voz à cultura popular e pelas potencialidades da matéria sonora garante a ação educ comunicativa para a libertação. É o domínio do mundo e de suas manifestações para enunciá-lo, para transformá-lo a partir da base, isto é, de um local de fala que costuma ser esquecido ou ignorado pelos que detêm o poder dos meios de comunicação tradicionais e hegemônicos, regidos pelas necessidades comerciais e interesses dos grandes oligopólios.

### Referências

- BAITELLO JUNIOR, N. Podem as imagens devorar os corpos? **Sala Preta**, [S.I.], v. 7, p. 77-82, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57322>>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- BALSEBRE, A. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.
- CIPÓ - COMUNICAÇÃO INTERATIVA. (Org.). **Entretantos: Guia de Educação pela Comunicação na escola**. Salvador, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2DGbByE>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- DE BEAUVOIR, C. El documental radiofónico en la era digital: nuevas tendencias en los mundos anglófono y francófono. **Razón y Palabra**, Monterrey, v.19, n. 91, p. 1-29, set./nov. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199541387025>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- DE BEAUVOIR, C. Manifiesto para la renovación de la narrativa sonora de no ficción en español. In: DE BEAUVOIR, C. (Org.). **Historias, terrenos y aulas: la narrativa sonora en español desde dentro**. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2018.
- DEL BIANCO, N. R. Rádio e o cenário da convergência tecnológica. In: DEL BIANCO, N. R. (Org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- DELEU, C. Le documentaire radio en quête d'identité. In: **E-dossiers de l'audiovisuel: Le documentaire, un genre multiforme**. Strasbourg: INA, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2OFBcOq>>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- DETONI, M. **Manual de Rádio Documentário**. Apontamentos de aula. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2017.
- FERRARETTO, L.; KISCHINHEVSKY, M. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v. 17, nº 3, p. 173-180,



set./dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2010.3.8185>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

FERNANDEZ, C. L. La radio como motor creativo en el aula. **Chuse Fernandez - Formacion y creatividad sonora**. Zaragoza, 2015. Disponível em: <[http://chusefernandez.com/carei/doc\\_radio\\_motor\\_educativo.pdf](http://chusefernandez.com/carei/doc_radio_motor_educativo.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. [versão digitalizada]. Disponível em: <<http://bit.ly/2X7dzRz>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. [versão digitalizada]. Disponível em: <<http://bit.ly/2X7dzRz>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GODINEZ GALAY, F. Dibujando definiciones sobre el documental sonoro. **Centro de Producciones Radiofónicas – CEPPAS**. Argentina, 2014a. Disponível em: <<https://cpr.org.ar/dibujando-definiciones-sobre-el-documental-sonoro/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

GODINEZ GALAY, F. El documental sonoro: el engaño más honesto. **Centro de Producciones Radiofónicas – CEPPAS**. Argentina, 2014. Disponível em: <<https://cpr.org.ar/el-documental-sonoro-el-engano-mas-honesto/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

GODINEZ GALAY, F. La estética en el gesto. De los productos a los procesos. **Centro de Producciones Radiofónicas – CEPPAS**. Argentina, 2018. Disponível em: <<https://cpr.org.ar/la-estetica-en-el-documental-sonoro/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

KAPLÚN, M. **Producción de Programas de Radio: El guión - la realización**. Quito: CIESPAL, 1999.

LECHUGA OLGUÍN, K. L. **El documental sonoro: una mirada desde América Latina**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones del Jinete Insomne, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, G. N. **Um cinema para os ouvidos: mapeando o radiodocumentário**. 2016. 243 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2016.

SILVA, J. D. A. **Audiodocumentário como forma de empoderamento e resgate histórico e sociocultural: uma experiência educomunicativa com a comunidade do Sítio Coaçu, Solonópole/CE**. 2017. 114 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Educomunicação) - Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

SILVA, J. D. A. TDICs na educação escolar: prescrições para uso do audiodocumentário sob a perspectiva educomunicativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CINTEDI, 3. **Anais eletrônicos**. Campina Grande, 29 a 31 de ago. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2NkGjQ1>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

SOARES, I. O. Espaços Educativos. In: VIRACÃO. (Org.). **Guia de Educomunicação - Conceitos e práticas da Viração**. São Paulo, 2010. Disponível em: <[https://issuu.com/portfolio\\_viracao/docs/guia\\_educomunicacao](https://issuu.com/portfolio_viracao/docs/guia_educomunicacao)>. Acesso em: 11 mar. 2018.

SOUZA, L. S. S. **A educação pela comunicação como estratégia de Inclusão Social:** o caso da Escola Interativa. 2006. 357 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

TORRES, M. P. Documental Radiofonico. In: INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA. **Radio y Juventud Rural:** Lecturas sobre produccion radiofônica. San José, Costa Rica: Bib. Orton IICA / CATIE, 1995.

VALLDECABRES, L. R. La extraordinaria “banalidad” del tiempo y del espacio. In: DE BEAUVOIR, C. (Org.). **Historias, terrenos y aulas:** la narrativa sonora en español desde dentro. 1. ed. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2018.

VICENTE, E. **Radiodrama em São Paulo:** Política, Estética e Marcas Autorais no Cenário Radiofônico Paulistano. 2015. 221 f. Trabalho de pesquisa (Livre Docência) – Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** [S.l.]: Ridendo Castigat Mores, 2001. [versão digitalizada]. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2017.